

INTRODUÇÃO

OBJETO DE ESTUDO

A pesquisa Habitação de Interesse Social: Interação entre Escala Arquitetônica e Urbana tem como tema de estudo a análise de soluções projetuais para concursos e/ou parcerias público-privadas. Os projetos são escolhidos a partir da publicação de 2010 realizada pela revista AU-Arquitetura e Urbanismo (Editora PINI), que indicou 25 escritórios como a "nova geração de arquitetos brasileiros". Os projetos selecionados neste estudo são do escritório Arquitetos Associados - formado no ano de 1995, sediado em Belo Horizonte, Minas Gerais-, tendo a tradição da arquitetura moderna brasileira como ponto de partida (segundo o próprio escritório). São eles: o Residencial Ipê-Amarelo e o Residencial Barcelona, ambos na cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais.

CONTEXTO

A amostra de Conjuntos de Habitação Social estudados insere-se no período histórico designado como "Pós-BNH": Residencial Barcelona (1998) e Residencial Ipê Amarelo (2003). Durante o "Pós-BNH" o fator local passou a ser mais valorizado, além de ações mais pontuais, com mais propostas em pequena escala e com base na regularização fundiária. A iniciativa do escritório consiste na construção de habitações de baixo custo, explorando a localização em áreas limítrofes da cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais.

METODOLOGIA

JUSTIFICATIVA

Esta investigação se justifica por contribuir ao ensino e aprendizagem de projeto, através da vivência virtual da espacialidade; e também contribuir à pesquisa em habitação de interesse social, à medida que permite identificar padrões sócio espaciais positivos à humanização dos espaços públicos e habitação social contemporâneos.

OBJETIVO

Desenvolver uma análise comparativa dos projetos de habitação social de tipologia horizontal, além de identificar e inferir sobre possíveis padrões na produção de habitação social contemporânea.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL

A pesquisa inicia por uma etapa de levantamento documental nas websites dos escritórios e coleta de informações em produções técnico-científicas. Posteriormente são feitos os redesenhos dos projetos selecionados.

ANÁLISE GRÁFICO-TEXTUAL

As etapas de análise consistem na definição das categorias de análise tipológica de acordo com os estudos da habitação econômica (BONDUKI, 2003) e investigação da interação entre Arquitetura e Cidade segundo os sentidos de urbanidade e habitabilidade (BARROS e PINA, 2011).

RESULTADOS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa investigação, nota-se como recorrente a estratégia de condomínios inseridos como ilhas na cidade, devido ao fechamento para o interior do lote. A tabela a seguir representa a síntese das análises do senso de urbanidade e habitabilidade de cada conjunto habitacional, comparando-os dentro de uma escala de possibilidades de desempenho. As análises das categorias que representam o senso de urbanidade foram realizadas a partir do redesenho de cada projeto e da construção de percursos virtuais em 3D.

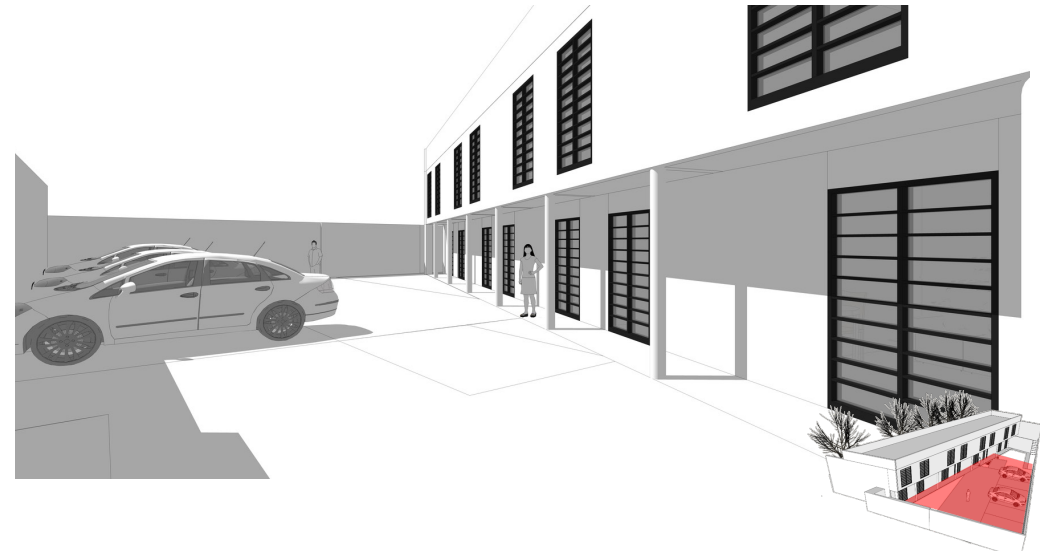
Nome do Conjunto HIS	Senso de Habitabilidade	Senso de Urbanidade
Ipê Amarelo	harmonia espacial (-) conforto ambiental e privacidade (+) sentido de lar (+) opções e flexibilidade (-)	sensibilidade ambiente construído/natural (+) conectividade, legibilidade e sustentabilidade social (-) identidade (+)
Barcelona	harmonia espacial (-) conforto ambiental e privacidade (+) sentido de lar (+) opções e flexibilidade (-)	sensibilidade ambiente construído/natural (+) conectividade, legibilidade e sustentabilidade social (+) identidade (+)

Legenda de Desempenho: positivo (esquerda) a negativo (direita)

RESIDENCIAL IPÊ-AMARELO

CONTEXTO URBANO

1(a) Percursos: relações público-privadas e apropriação social



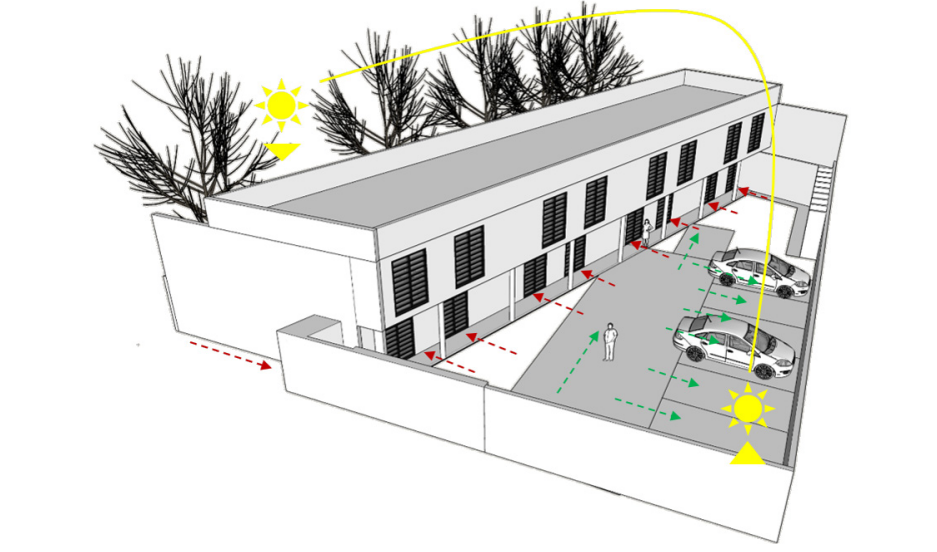
2(a) Inserção Urbana



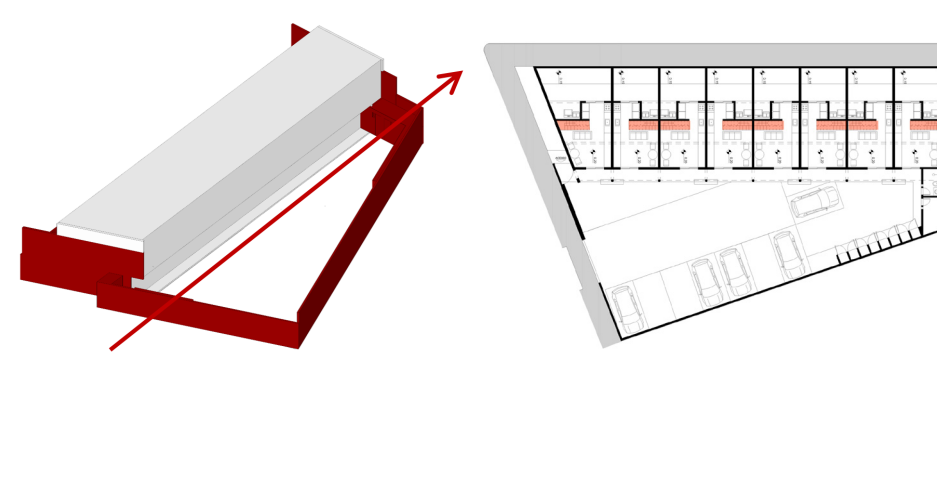
3(a) Implantação



4(a) Condicionantes Ambientais



5(a) Partido Formal, Config. Espacial e Articulação



RESIDENCIAL BARCELONA

CONTEXTO URBANO

1(b) Percursos: relações público-privadas e apropriação social



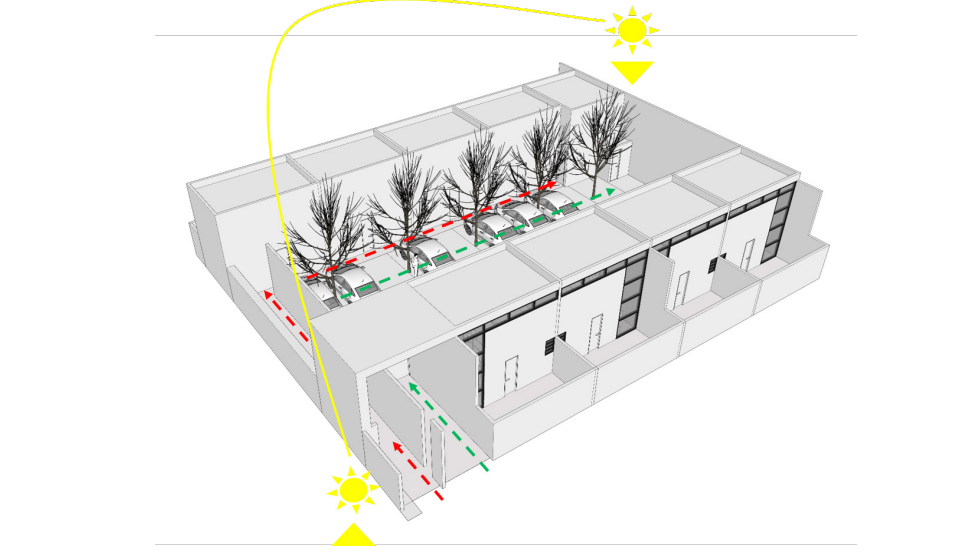
2(b) Inserção Urbana



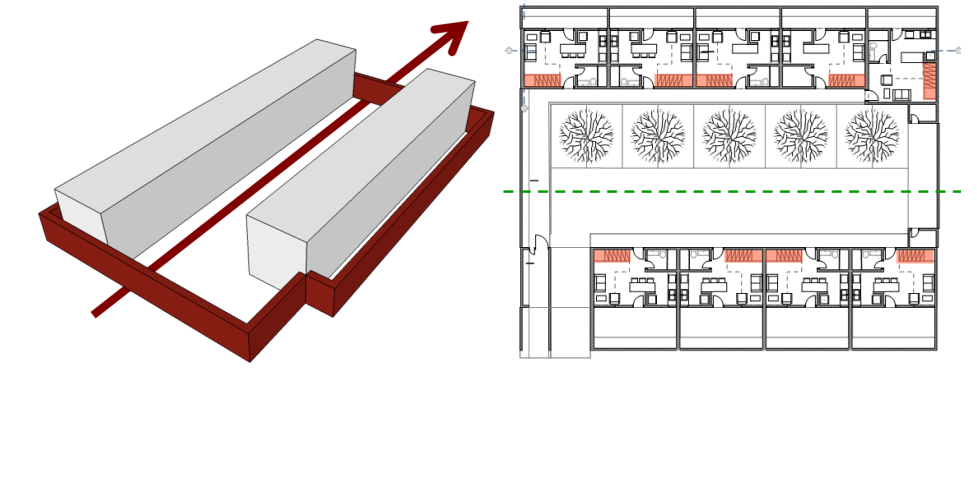
3(b) Implantação



4(b) Condicionantes Ambientais

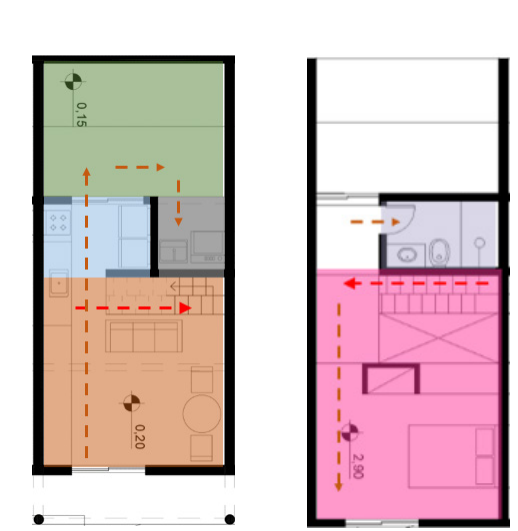


5(b) Partido Formal, Config. Espacial e Articulação

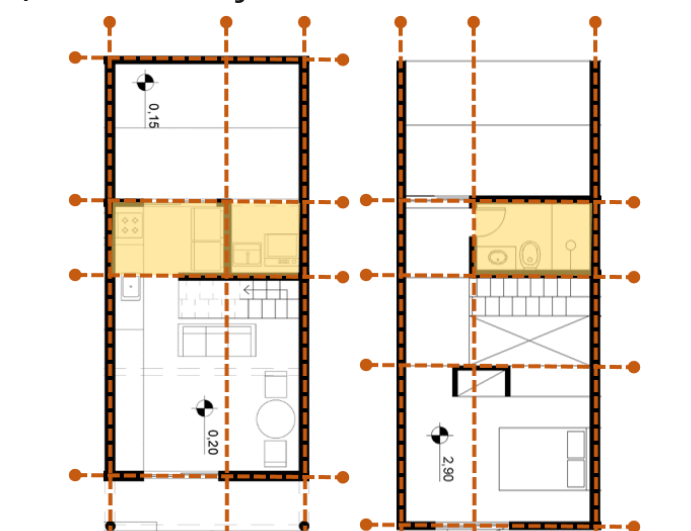


UNIDADE HABITACIONAL

6(a) Zoneamento Funcional



7(a) Modulação Estrutural e Hidráulica



8(a) Flexibilidade

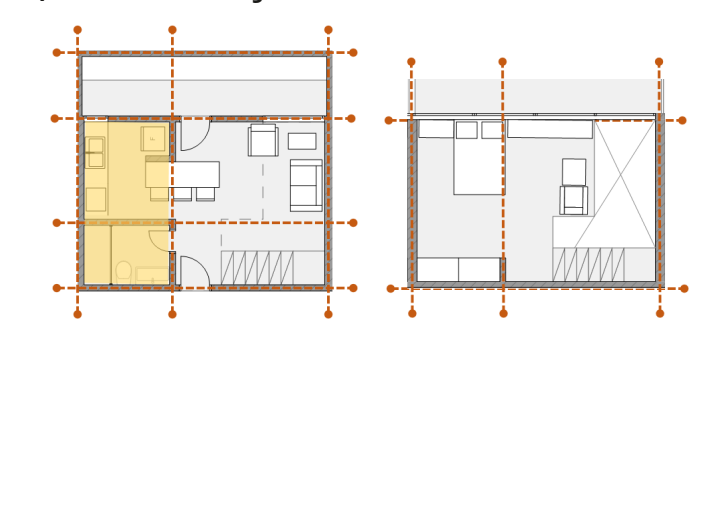


UNIDADE HABITACIONAL

6(b) Zoneamento Funcional



7(b) Modulação Estrutural e Hidráulica



8(b) Flexibilidade



LEGENDA Inserção Urbana: Parque Urbano, Instituição de Ensino, Limite do lote, Paradas de Ônibus, Mercado Local, Comércio Local, Instituição Religiosa, Ruído, Linha de Ônibus, Restaurantes/ comércio alimentício. Condicionantes Ambientais: Sol Nascente, Entrada de Pedestres, Sol Poente, Entrada de Veículos. Unidade Habitacional: Área Externa, Cozinha, Banheiro, Circulação Vertical, Módulo Hidráulico, Possibilidade de Flexibilização, Área de Serviço, Estar/ Jantar, Dormitório, Circulação Horizontal, Grelha Estrutural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Barros, R. R. M. P.; Pina, S. A. M. G. A.; Kowaltowski, D. K.; Moreira, D. de C.; Petreche, J. R. D.; Fabrício, M. M. (2011). "humanização no projeto da habitação coletiva", "O processo de projeto em arquitetura: da teoria a tecnologia", 12/2011, ed. 1, Oficina de Textos, pp. 27, pp.245-272, 2011 | Bonduki, N. Os pioneiros da habitação social – cem anos de política pública no Brasil. Vol1, Ed Sesc-Unesp, São Paulo, 2014. | Bonduki, Nabil. Origens da habitação social no Brasil. Tese de doutorado, São Paulo: FAUUSP, 2003. | Maricato, Ermínia. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. In: Maricato, Ermínia; Vainer, Carlos; Arantes, Otilia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 3a Ed. Petrópolis: Vozes, 2002. | Ramos, Fernando Guillermo Vázquez. Redesenho - conceitos gerais para compreender uma prática de pesquisa histórica em arquitetura. Arqtextos, São Paulo, ano 17, n. 195, 09, Vitruvius, ago. 2016. <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/17.195/6181>.